

XLVI - Como vê a evolução do sector do CR no 1º semestre de 2001?

Apesar do ambiente macro-económico negativo e da instabilidade política que se viveu em Portugal, no 1º semestre de 2001, com reflexos acentuados na falta de confiança por parte de consumidores e investidores, estou convencido de que os resultados desta actividade foram bons mas provavelmente não tão significativos como no 2º semestre de 2000.

Mas para o sabermos o que ocorreu vamos ter de aguardar com grande expectativa a 2ª edição do Indicador Gesventure /Univ.Moderna a apresentar até final de Setembro.

No entanto as constantes quebras bolsistas, onde Portugal foi líder europeu nas perdas e a não saída no Novo Mercado de nenhuma empresa, eliminando o **"efeito demonstração"** que pudesse funcionar como estímulo a outras empresas, assim como a não mudança do enquadramento fiscal que impulse o aparecimento de novos operadores nacionais, quer formais quer informais, e a entrada no mercado de operadores internacionais, fazem antever maus tempos para o Capital de Risco Nacional que sinceramente não gostaria de ver acontecer depois de tanto esforço realizado na promoção das vantagens associadas a este importante instrumento de financiamento.

Pode ser que o novo Ministro das Finanças e a sua equipa ajudem a mudar o citado enquadramento e evitar que as poucas SCR existentes não se venham a transformar em Sociedades de Investimento e/ou a transferir a sua sede para Espanha (onde para além de um adequado enquadramento fiscal existente o Governo se prepara para colocar em andamento um programa de fomento de capital de risco para apoio às novas empresas), que os poucos Investidores Informais existentes deixem de continuar a estar sensibilizados para este tipo de investimento, que os operadores internacionais continuem a estar ausentes do nosso mercado e que as duas Sociedades de Desenvolvimento Empresarial- tão importantes para o apoio a projectos seed capital no interior do país mas tão mal compreendidas pelo poder político e até associativo, nomeadamente o empresarial- existentes se transformem também elas em Sociedades ao serviço dos grandes grupos financeiros e das sinergias que os mesmos possam gerar.

Por último gostava de realçar que ainda que tenha diminuído o "apetite" dos investidores pela Nova Economia tal não significa que não haja dinheiro no mercado procurando boas oportunidades. Neste momento existem, a nível europeu, cerca de 13.000 milhões de Euros disponíveis a serem investidos em novas empresas.

Porém os Investidores, com a actual crise dos mercados tecnológicos a condicionar as suas opções, não encontram facilmente projectos do seu agrado para financiar.

Assim estou convencido de que os Empreendedores portugueses que possuam projectos empresariais que tenham uma **equipe de gestão competente** (não só técnica mas fundamentalmente com **Credibilidade**), **um mercado ambicioso, com uma vantagem distintiva relativamente à concorrência que possibilite a criação de barreiras à entrada e que seja capaz de gerar lucros** não terá qualquer problema em motivar o interesse dos Capitalistas de Risco.

Até porque se há algo que "doi" a um investidor de capital de risco é o facto de ter dinheiro e não encontrar projectos de qualidade para investir.

E como neste momento sinto que os investidores estão a ficar com esse estado de Espírito então recomendo aos Empreendedores portugueses que está na altura de mostrarem que tem **Valor** e que os seus **projectos têm atributos** para serem financiados por Capital de Risco.

Vamos Aproveitar!!!!!!